

1. (Fgv 2016) “Não descreverei catástrofes pessoais de alguns dias infelizes, mas a destruição de toda a humanidade, pois é com horror que meu espírito segue o quadro das ruínas da nossa época. Há vinte e poucos anos que, entre Constantinopla e os Alpes Julianos, o sangue romano vem sendo diariamente vertido. A Cítia, Trácia, Macedônia, Tessália, Dardânia, Dácia, Épiro, Dalmácia, Panônia são devastadas pelos godos, sármatas, quedos, alanos (...); deportam e pilham tudo. Quantas senhoras, quantas virgens consagradas a Deus, quantos homens livres e nobres ficaram na mão dessas bestas! Os bispos são capturados, os padres assassinados, todo tipo de religioso perseguido; as igrejas são demolidas, os cavalos pastam junto aos antigos altares de Cristo (...).”

(São Jerônimo, *Cartas apud* Pedro Paulo Abreu Funari, *Roma: vida pública e vida privada*. 2000)

O excerto, de 396, remete a um contexto da história romana marcado pela

- combinação da cultura romana com o cristianismo, além da desorganização do Estado Romano, em meio às invasões germânicas e de outros povos.
- reorientação radical da economia, porque houve o abandono da relação com os mercados mediterrâneos e o início de contato com o norte da Europa.
- expulsão dos povos invasores de origem não germânica, seguida da reintrodução dos organismos representativos da República Romana.
- crescente restrição à atuação da Igreja nas regiões fronteiriças do Império, porque o governo romano acusava os cristãos de aliança com os invasores.
- retomada do paganismo e o consequente retorno da perseguição aos cristãos, responsabilizados pela grave crise política do Império Romano.

2. (Enem 2ª aplicação 2016) A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” – isto é, fora do território de Roma.

CARDOSO, C. F. S. *O trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus

- modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.
- exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.
- conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.
- ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.
- reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.

3. (Fuvest 2016) Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:

- as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.
- os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.
- as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.
- os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.
- as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.

4. (Enem 2016) Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo – fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. *História*. Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- ampliação do contingente de camponeses livres.
- consolidação do poder das falanges hoplitas.
- concretização do desígnio imperialista.
- adoção do monoteísmo cristão.
- libertação do domínio etrusco.

5. (Fgv 2015) A colisão catastrófica dos dois anteriores modos de produção em dissolução, o primitivo e o antigo, veio a resultar na ordem feudal, que se difundiu por toda a Europa.

Anderson, P. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. Trad. Porto: Afrontamento, 1982, p. 140.

O autor refere-se a três tipos de formações econômico-sociais nesse pequeno trecho. A esse respeito é correto afirmar:

- A síntese descrita refere-se à articulação entre o escravismo romano em crise e as formações sociais dos guerreiros germânicos.
- O escravismo predominava entre os povos germânicos e tornou-se um ponto de intersecção com a sociedade romana.
- A economia romana, baseada na pequena propriedade familiar, foi transformada a partir das invasões germânicas dos séculos IV a VI.

- d) Os povos germânicos desenvolveram a propriedade privada e as relações servis que permitiram a síntese social com os romanos.
- e) A transição para o escravismo feudal foi proporcionada pelos conflitos constantes nas fronteiras romanas devido à ofensiva dos magiares.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto para responder a(s) quest(ões) a seguir:

"O apóstolo Paulo era cidadão de Tarso, uma pequena cidade, muito antiga, que era a capital provincial da Cilícia. Mas Paulo era também judeu, membro de uma etnia que se reproduzia por laços familiares e pela aderência a uma religião, cujo templo se encontrava distante, em Jerusalém. Era um judeu da diáspora. Numa viagem para Damasco, Paulo se tornou cristão e, entre os cristãos, apóstolo. Nessa condição, assumiu a identidade de apóstolo dos não judeus e viajou, por terra e por mar, por boa parte do Mediterrâneo oriental. Foi a Chipre, à Panfília, passou pela Capadócia, pelo centro da Anatólia, e morou em Éfeso, onde foi confrontado pelos artesãos locais, escapando apenas pelo medo geral de uma intervenção do poder romano. Muitas vezes estabeleceu-se com o apoio das comunidades judaicas locais. Morou na cidade de Felipe, visitou a Macedônia e a Acaia e, segundo os Atos, passou por Corinto, capital provincial, onde exerceu outra de suas identidades — a de artesão. Chegou a Atenas e discutiu com os filósofos da cidade. Passou também por Mileto, Rodes, Tiro, Cesareia, Jerusalém e outras cidades. Ao ser perseguido em Jerusalém, refugiou-se em Cesareia, onde foi preso. Fez, então, uso de sua identidade de cidadão romano, que também possuía, e de seu conhecimento da língua grega, para não ser espancado e executado. Para ser julgado, atravessou todo o Mediterrâneo, com uma escala em Malta, após um naufrágio, tendo vivido em Roma com amigos e fiéis. Suas cartas mostram um amplo círculo de relações e de influências em Roma e no Mediterrâneo oriental. O ponto central é: teria sido a carreira de Paulo possível ou verossímil 500 anos antes?"

Norberto Luiz Guarinello. *História antiga*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 157-158. Adaptado.

6. (Pucsp 2015) A trajetória do apóstolo Paulo, descrita no texto, revela que
- a) o intercâmbio cultural na Antiguidade era regular e sistemático desde a globalização da filosofia grega e da hegemonia dos valores helenísticos no Oriente extremo.
- b) os povos da Antiguidade mantinham-se firmemente fechados em suas comunidades, sem que houvesse qualquer tipo de integração ou transformação cultural.
- c) a força política do cristianismo na Grécia e em Roma garantia a segurança e a ampla possibilidade de circulação de seus adeptos, empenhados na difusão dessa fé religiosa.

- d) a tolerância religiosa existente na Grécia e na Roma antigas permitia contínuas romarias de todos os seus habitantes por todos os territórios de seus impérios.
- e) o Império Romano era bastante heterogêneo no seu interior e parte de seus habitantes podia valer-se de suas várias identidades e vínculos pessoais e religiosos.

7. (Pucsp 2015) A resposta mais adequada à pergunta final do texto é:

- a) sim, porque a integração entre Ocidente e Oriente era intensa desde a unificação do Egito, quando se estabeleceram rotas regulares de comércio para as Índias.
- b) não, porque só com a conquista e o domínio romanos do Mar Mediterrâneo é que se iniciaram a navegação e o comércio entre o Norte da África e as terras da atual Europa.
- c) sim, porque as cidades italianas de Gênova e Veneza controlavam grande parte do comércio no Mar Mediterrâneo e facilitavam o deslocamento de pessoas e mercadorias na região.
- d) não, porque apenas a extensão e o funcionamento do Império Romano tornaram possíveis a maior mobilidade e integração entre as comunidades a ele submetidas.
- e) sim, porque a hegemonia árabe no Norte da África, no Oriente próximo e na Península Ibérica contribuiu decisivamente para a aproximação dos povos que viviam em torno do Mediterrâneo.

8. (Fuvest 2014) César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

Caio Júlio César. *A Guerra Civil*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- a) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- b) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânica e pelo aumento da insatisfação da plebe.
- c) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
- d) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
- e) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

9. (Unicamp 2014) O termo "bárbaro" teve diferentes significados ao longo da história. Sobre os usos desse conceito, podemos afirmar que:

- a) Bárbaro foi uma denominação comum a muitas civilizações para qualificar os povos que não compartilhavam dos valores destas mesmas civilizações.
- b) Entre os gregos do período clássico o termo foi utilizado para qualificar povos que não falavam grego e depois disso deixou de ser empregado no mundo mediterrâneo antigo.
- c) Bárbaros eram os povos que os germanos classificavam como inadequados para a conquista, como os vândalos, por exemplo.
- d) Gregos e romanos classificavam de bárbaros povos que viviam da caça e da coleta, como os persas, em oposição aos povos urbanos civilizados.

10. (Fgv 2014) O anfiteatro era, para os romanos, parte de sua normalidade cotidiana, um lugar no qual reafirmavam seus valores e sua concepção do “normal”. Nos anfiteatros eram expostos, para serem supliciados, bárbaros vencidos, inimigos que se haviam insurgido contra a ordem romana. Nos anfiteatros se supliciavam, também, bandidos e marginais, como por vezes os cristãos, que eram jogados às feras e dados como espetáculo, para o prazer de seus algozes ou daqueles que defendiam os valores normais da sociedade.

(Norberto Luiz Guarinello, A normalidade da violência em Roma In http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a_normalidade_da_violencia_em_roma.html)

Sobre as relações entre os cristãos e o Estado Romano, é correto afirmar que

- a) a violência durante a República Romana vitimou os cristãos porque estes aceitaram a presença dos povos bárbaros dentro das fronteiras romanas.
- b) a prática do cristianismo foi tolerada em Roma desde os primórdios dessa religião, e as ocorrências violentas podem ser consideradas exceções.
- c) o cristianismo sofreu violenta perseguição no Império Romano pela sua recusa em aceitar a divinização dos imperadores.
- d) a ação cristã foi consentida pelo poder romano, e a violência contra a nova religião restringiu-se aos seus principais líderes.
- e) a intensa violência praticada contra os seguidores do cristianismo ocorreu por um curto período, apenas durante os primeiros anos da Monarquia Romana.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Apesar de não ter sido tão complexo quanto os governos modernos, o Império [Romano] também precisava pagar custos muito altos. Além de seus funcionários, da manutenção das estradas e da realização de obras, precisava manter um grande exército distribuído por toda a sua extensão. A cobrança de impostos é que permitia ao governo continuar funcionando e pagando seus gastos.

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. *Roma e seu império*,

- 11. (Unesp 2014) Sobre o recolhimento de impostos e os gastos públicos no Império Romano, é correto afirmar que
 - a) os patrícios e os proprietários de terras não pagavam tributos, uma vez que estes eram de responsabilidade exclusiva de arrendatários e escravos.
 - b) o desenvolvimento da engenharia civil foi essencial para integrar o Império e facilitar o deslocamento dos exércitos.
 - c) as obras financiadas com recursos públicos foram apenas as de função religiosa, como altares ou templos.
 - d) a desvalorização da moeda foi uma das formas utilizadas pelos governantes para aliviar o peso dos impostos sobre a população despossuída.
 - e) os tributos eram cobrados por coletores enviados diretamente de Roma, não havendo qualquer intermediação ou intervenção de autoridades locais.

12. (Unesp 2014) Os gastos militares intensificaram-se a partir dos séculos III e IV d.C., devido

- a) ao esforço romano de expandir suas fronteiras para o centro da África.
- b) às perseguições contra os cristãos, que, bem sucedidas, permitiram o pleno retorno ao politeísmo.
- c) à necessidade de defesa diante de ataques simultâneos de bárbaros em várias partes da fronteira.
- d) aos anseios expansionistas, que levaram os romanos a buscar o controle armado e comercial do mar Mediterrâneo.
- e) à guerra contra Cartago pelo controle de terras no norte da África e na Península Ibérica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Roma provou ser capaz de ampliar o seu próprio sistema político para incluir as cidades italianas durante sua expansão peninsular. Desde o começo ela havia – diferentemente de Atenas – exigido de seus aliados tropas para seus exércitos, e não dinheiro para seu tesouro; desta maneira, diminuindo a carga de sua dominação na paz e unindo-os solidamente em tempo de guerra. Neste ponto, seguia o exemplo de Esparta, embora seu controle militar central das tropas aliadas fosse sempre muito maior.

(Perry Anderson. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*, 1987. Adaptado.)

13. (Unesp 2014) O texto caracteriza uma das principais estratégias romanas de domínio sobre outros povos e outras cidades:

- a) o estabelecimento de protetorados e de aquartelamentos militares.
- b) a escravização e a exploração dos recursos naturais.
- c) a libertação de todos os escravos e a democratização política.
- d) o recrutamento e a composição de alianças bélicas.
- e) a tributação abusiva e o confisco de propriedades rurais.

14. (Enem 2013) Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à

- a) adoção do sufrágio universal masculino.
- b) extensão da cidadania aos homens livres.
- c) afirmação de instituições democráticas.
- d) implantação de direitos sociais.
- e) tripartição dos poderes políticos.

15. (Fuvest 2013) A escravidão na Roma antiga

- a) permaneceu praticamente inalterada ao longo dos séculos, mas foi abolida com a introdução do cristianismo.
- b) previa a possibilidade de alforria do escravo apenas no caso da morte de seu proprietário.
- c) era restrita ao meio rural e associada ao trabalho braçal, não ocorrendo em áreas urbanas, nem atingindo funções intelectuais ou administrativas.
- d) pressupunha que os escravos eram humanos e, por isso, era proibida toda forma de castigo físico.
- e) variou ao longo do tempo, mas era determinada por três critérios: nascimento, guerra e direito civil.

16. (Enem 2012)



(Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam

uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- a) Cruzadismo — conquista da terra santa.
- b) Patriotismo — exaltação da cultura local.
- c) Helenismo — apropriação da estética grega.
- d) Imperialismo — selvageria dos povos dominados.
- e) Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.

17. (Unesp 2012) *A escravatura [na Roma antiga] foi praticada desde os tempos mais remotos dos reis, mas seu desenvolvimento em grande escala foi consequência das guerras de conquista [...].*

(Patrick Le Roux. *Império Romano*, 2010.)

Sobre a escravidão na Roma antiga, é correto afirmar que

- a) assemelhava-se à escravidão ocorrida no Brasil colonial, pois era determinada pela procedência e pela raça.
- b) aumentou significativamente durante a expansão romana pelo Mar Mediterrâneo.
- c) atingiu o auge com a ocupação romana da Germânia e de territórios na Europa Central.
- d) diminuiu bastante após a implantação do Império e foi abolida pelos imperadores cristãos.
- e) diferenciava-se da escravidão ocorrida no Brasil colonial, pois os escravos romanos nunca podiam se tornar livres.

18. (Pucsp 2012) As Guerras Púnicas, entre romanos e cartagineses, duraram de 264 a 146 a.C. Entre seus resultados finais, podemos considerar que elas

- a) contiveram a expansão romana em direção ao mar Mediterrâneo, pois as ilhas ao sul da península itálica passaram ao controle cartaginês.
- b) fortaleceram a presença romana na região do mar Mediterrâneo, com o estabelecimento de províncias nas terras conquistadas.
- c) eliminaram os gastos militares do Império Romano, pois impediram o surgimento de revoltas e tensões sociais.
- d) permitiram a expansão comercial de Roma por toda a península itálica e em direção ao ocidente, com a decorrente conquista da Gália.
- e) reduziram consideravelmente o número de escravos no Império Romano, pois a maioria deles foi alistada nas tropas e morreu em combate.

19. (Fuvest 2010) *Cesarismo/cesarista* são termos utilizados para caracterizar governantes atuais que, à maneira de Júlio César (de onde o nome), na antiga Roma, exercem um poder

- a) teocrático.
- b) democrático.
- c) aristocrático.
- d) burocrático.
- e) autocrático.

20. (Fuvest 2008) Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se

defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram

- a) a liberdade e o individualismo.
- b) o debate e o bem público.
- c) a demagogia e o populismo.
- d) o consenso e o respeito à privacidade.
- e) a tolerância religiosa e o direito civil.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete à crise econômica, social e política no Baixo Império Romano século III, IV e V. O texto aponta para as invasões bárbaras no século IV, ano de 396. Neste cenário, as invasões bárbaras tornaram-se violentas devido à pressão dos hunos. O Império Romano estava em profundo declínio, em 395 Teodósio dividiu o império em duas partes: Império Romano do Ocidente capital Roma e o Império Romano do Oriente, Constantinopla era a capital. O catolicismo estava se propagando tornando uma religião “universal”. Em 313 através do Edito de Milão Constantino deu liberdade de cultos aos cristãos e, em 391, pelo Edito de Tessalônica Teodósio oficializou o cristianismo.

Resposta da questão 2:

[E]

A Lei das Doze Tábuas transformou o *Direito Romano* de falado em escrito, ou seja, tornou-o fixo, público e comum a Patrícios e Plebeus.

Resposta da questão 3:

[E]

Tendo em vista os períodos de grande expansão territorial através de Guerras, tanto na fase da República quanto na fase do Império, os gastos militares ocupavam o topo da lista de despesas de Roma. Ao ampliar seu território, a necessidade da ampliação de uma rede de estradas que ligasse as partes do Império também se fez presente. Por fim, as obras públicas também constituíram grande parte das despesas.

Resposta da questão 4:

[C]

A experiência romana a que o texto faz menção é a *vocação imperialista*, desenvolvida principalmente a partir da República, quando Roma domina todas as terras em torno do Mar Mediterrâneo, passando a chamá-lo de *Mare Nostrum*.

Resposta da questão 5:

[A]

A forma social de trabalho formada no Feudalismo foi uma síntese entre dois tipos de relações sociais anteriores: o escravismo romano e o clientelismo bárbaro. Essa síntese resultou na servidão feudal.

Resposta da questão 6:

[E]

O próprio texto destaca as múltiplas identidades de Paulo de Tarso, traço característico dos habitantes do Império Romano: judeu, cristão, romano, grego, artesão, apóstolo.

Resposta da questão 7:

[D]

A expansão de Roma, iniciada durante a República – na época do lema *Mare Nostrum*, em referência ao Mar Mediterrâneo – e consolidada ao longo do Império, tornou possível o domínio de toda a Europa Continental, de regiões na África e na Ásia. E esse domínio tornou possível a integração entre cidades e povos. Logo, a carreira de Paulo de Tarso não seria possível antes dessa expansão.

Resposta da questão 8:

[B]

Após o período da República, na qual Roma se expandiu por toda a Europa Continental, o exército romano – e seus oficiais – ganharam prestígio e força. E usaram disso para dar um golpe no Senado e disputar entre si o poder de governar Roma. Júlio César foi um dos generais que governaram Roma nesse período, que marca a transição da República para o Império.

Resposta da questão 9:

[A]

O termo *bárbaro* foi usado diversas vezes ao longo da História para designar aqueles que eram *de fora*. Para os romanos, por exemplo, era bárbaro todo aquele que não falava latim.

Resposta da questão 10:

[C]

A principal motivação para a perseguição dos cristãos na Roma Antiga era o fato de o Cristianismo ser uma religião monoteísta e, por isso, negar a divindade dos imperadores romanos.

Resposta da questão 11:

[B]

Ao longo da República Romana, 509-27 a.C, e início do Império ocorreu o processo de expansão romana constituindo um grande império (o *mare nostrum* romano). Foi necessária uma rede de estradas, pontes, aquedutos para interligar as províncias com a capital Roma facilitando a comunicação e a administração. Neste sentido, o Estado Romano necessitou de muitos recursos para investir nesta infraestrutura do império e, assim, muitos impostos foram criados para aumentar a receita. Para atender esta demanda social de comunicação, a engenharia civil ganhou destaque e projeção no fim da República e no Império Romano. Somente a proposição [B] está correta. As demais alternativas cometem equívocos considerando que não

foram apenas obras de cunho religioso que foram financiadas com recursos públicos. Havia uma rede de comunicação para facilitar a cobrança de impostos.

Resposta da questão 12:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. No Baixo Império Romano, séculos III, IV e V, o império entrou em declínio devido à crise escravista que acabou engendrando uma crise generalizada, economia, política, militar, administrativa. Neste contexto crítico ocorreram as invasões dos bárbaros germânicos sobre as fronteiras europeias do império romano necessitando, então, de mais gastos militares exatamente quando o Império estava em crise. As proposições [A], [B], [D] e [E] estão incorretas. Neste contexto o império já havia expandido. Não retomou o politeísmo. Não havia anseios expansionistas no Baixo Império, pois já havia ocorrido ao longo do período republicano e no início do império. As Guerras Púnicas, Roma contra Cartago, ocorreram na República Romana.

Resposta da questão 13:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. A história de Roma na antiguidade, sobretudo no período da República, 509-27ac, foi pautada pela expansão territorial e a conquista de outros povos. Desta forma, Roma montou um grande exército para atender esta demanda expansionista. Exigia de seus aliados, tropas para fortalecer o exército e não dinheiro. Primeiramente, Roma dominou a Itália e, através das Guerras Púnicas contra Cartago, acabou dominando o mar mediterrâneo (o mar é nostrum romano) montando um grande império. Esta expansão romana provocou uma série de transformações que levaram ao fim da república romana. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 14:

[B]

Como a própria questão deixa claro, quando a legislação era transmitida oralmente, as classes superiores "manipulavam a justiça de acordo com seus interesses". Isso posto, quando a legislação passou a ser escrita, houve o aumento do direito à cidadania pelas classes inferiores.

Resposta da questão 15:

[E]

Questão que demanda conhecimentos específicos sobre a escravidão na Roma Antiga. Nessa civilização – embora tenha variado ao longo do tempo, conforme afirma a alternativa correta –, os critérios que determinaram a escravização foram basicamente o nascimento, a guerra e o direito civil. A condição à qual estava submetido o escravo era a de ser "propriedade" do seu senhor; sendo assim, o

dono de um escravo tinha sobre ele o direito de vida e morte.

Resposta da questão 16:

[E]

O período destacado foi marcado pelo apogeu do expansionismo romano, época do Império, quando Roma dominava todos os territórios ao redor do Mediterrâneo, incluindo a Palestina. O mosaico de animais demonstra a quantidade e diversidade desses territórios.

Resposta da questão 17:

[B]

Durante o período monárquico em Roma, encontramos a escravidão por dívida, mas em pequena dimensão. Foi no período republicano, com a política expansionista dos romanos a partir das Guerras Púnicas, que se desenvolveu o escravismo como meio de produção. Parte dos povos dominados era enviado à Roma, e o desenvolvimento da escravidão determinou a marginalização da plebe.

Resposta da questão 18:

[B]

A vitória romana sobre os cartagineses ampliou os domínios romanos na orla do Mediterrâneo, com a conquista de diversas regiões no norte da África, Península Ibérica e Balcãs, transformadas em "províncias" e subordinadas ao Senado romano. Com essas conquistas, houve maior desenvolvimento do comércio e do escravismo, ampliando o lucro dos mercados e de proprietários rurais, mas, ao mesmo tempo, foram fundamentais para a pauperização da plebe. Antes das Guerras Púnicas, os romanos já haviam conquistado a Península Itálica; a Gália foi conquistada um século depois.

Resposta da questão 19:

[E]

Cesarismo, termo derivado de Júlio César, é um conceito utilizado por diversos autores para definir um sistema de governo centrado na autoridade suprema de um governante ao qual são atribuídos traços heróicos, apresentando elementos de culto da personalidade. São considerados expoentes clássicos: Júlio César, Oliver Cromwell e Napoleão Bonaparte, entre outros. O cesarismo também se caracteriza pela adoção de soluções militares para os problemas políticos, recorrendo à guerra ou à imposição da vontade sobre os adversários. Dai, o caráter autocrático.

Resposta da questão 20:

[B]